

## AGRICULTURA EM PAUTA: DIVERGÊNCIAS E SIMILARIDADES DOS PLANOS DE GOVERNO NO ESTADO DO TOCANTINS NAS ELEIÇÕES DE 2022

AGRICULTURE ON THE AGENDA: DIVERGENCES AND SIMILARITIES IN GOVERNMENT PLANS IN THE STATE OF TOCANTINS IN THE 2022 ELECTIONS

### Idglan Souza Maia

Doutorando em Desenvolvimento Regional (UFT)  
Universidade Federal do Tocantins  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1704968260595161>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2626-1622>  
E-mail: bob@uft.edu.br

### Diego Neves de Sousa

Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS)  
Embrapa Pesca e Aquicultura  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9288240683474258>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3124-5150>  
E-mail: diego.sousa@embrapa.br

### Palloma Rosa Ferreira

Doutora em Economia Doméstica (UFT)  
Universidade Federal do Tocantins  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6389076463807810>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7523-4731>  
E-mail: palloma.rosa.ferreira@gmail.com

**Resumo:** Este artigo científico analisa os oito planos de governo apresentados pelos candidatos ao cargo de Governador do Estado do Tocantins, nas eleições de 2022, com foco nas propostas relacionadas à agricultura. A leitura sistematizada dos conteúdos, realizada por meio do software Atlas.TI, permitiu identificar as palavras mais recorrentes e seus contextos. Os resultados evidenciam a predominância do agronegócio e da agricultura tradicional, como eixo central das propostas, enquanto a agricultura familiar aparece de forma secundária, na maioria dos planos. A presença de termos como sustentabilidade, agroindústria e agricultura familiar, embora frequente, revela-se complementar a uma visão de desenvolvimento voltada para a produção em larga escala e para empreendimentos de médio e grande porte. Nesse sentido, a análise destaca tanto as convergências quanto às diferenças entre os planos, permitindo compreender como a agricultura foi colocada em pauta, no debate político estadual.

**Palavras-chave:** Gestão Pública. Agricultura. Comunicação. Planos de Governo.

**Abstract:** This paper analyzes the eight government platforms presented by the candidates for Governor of the State of Tocantins in the 2022 elections, focusing on proposals related to agriculture. A systematic analysis of the content, conducted using Atlas.TI software, identified the most frequently occurring words and their contexts. The results highlight the predominance of agribusiness and traditional agriculture as the central focus of the proposals, while family farming appears as a secondary concern in most plans. The presence of terms such as sustainability, agroindustry, and family farming, although frequent, complements a development vision focused on large-scale production and medium- and large-scale enterprises. In this sense, the analysis highlights both the convergences and the differences between the plans, allowing us to understand how agriculture was placed on the agenda in the state political debate.

**Keywords:** Public Management. Agriculture. Communication. Government Plans.

## Introdução

As eleições de 2022 para o governo do estado do Tocantins contou com oito postulantes ao cargo, sendo sete candidaturas devidamente homologadas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e uma *sob judice*<sup>1</sup> que, manteve o nome, disputou e teve votos. Candidatos dos mais variados perfis tiveram a chance de disputar eleições para o cargo máximo do executivo estadual, em um país livre e democrático, desde a constituição de 1988. Apesar das diferenças, das similaridades, do tamanho do fundo partidário, das ideologias e dos apoios e acordos políticos, em comum, todos tiveram que depositar um plano de governo, uma carta ou cartilha, em que são manifestados minimamente a proposta de governo a ser seguida, caso consigam ser eleitos.

Para fins desta pesquisa, considera-se um plano de governo, um documento que norteia as ideias e aspirações de futuro para uma gestão, sendo uma carta aberta apresentada aos eleitores pelos candidatos. Corresponde a manifestação de promessas do que poderá ser concretizado ao longo do mandato ou os pilares de algo mais sólido, pensados a longo prazo. O que foi escrito no plano pode não ser concretizado, mas deixa evidente que existe no documento uma intenção de direção e compromisso com determinadas metas e valores, visando transparência e permitindo que os eleitores tenham acesso para avaliar a seriedade e viabilidade das propostas apresentadas.

Autores como Tomaselli *et al.* (2020, p.2) argumentam que o plano de governo pode ser visto como um “produto comunicacional crucial nos processos eleitorais”. Este documento emerge dos debates realizados nas convenções partidárias, visando persuadir um eleitorado-alvo. Durante o período de campanha, tanto o eleitorado quanto a imprensa questionam e avaliam esses planos, destacando a importância de uma análise crítica desses documentos. Analisar os planos de governo é essencial não apenas para que o público possa entender melhor as propostas dos candidatos e, assim, tomar decisões informadas nas eleições, mas também para que os pesquisadores compreendam quais questões são consideradas prioritárias por cada candidatura e como essas escolhas refletem as ideologias dos grupos políticos envolvidos.

Nesta direção, o presente artigo visa analisar os planos de governo apresentados pelos candidatos, ao cargo de Governador do Estado do Tocantins, nas eleições de 2022. Com isso, foi possível identificar as palavras mais recorrentes nos planos de governo dos oito postulantes e, principalmente, focar em um tema de grande relevância para o Estado, que é a agricultura e seus temas correlatos. Visto que é uma pauta relevante para qualquer gestor que deseja ser o chefe máximo do poder executivo em um estado da região Norte, caracterizado por baixo nível de industrialização e pela predominância do agronegócio, como principal vetor econômico.

A pesquisa justifica-se como uma contribuição ao campo das comunicações políticas, ao oferecer subsídios para a elaboração de planos de governo mais consistentes e socialmente orientados. Para alcançar esse objetivo, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo, tendo como *corpus* os planos de governo previamente elaborados, examinados por meio de uma leitura sistematizada, apoiada em ferramentas científicas digitais. O artigo organiza-se em quatro seções, além da introdução, o tópico seguinte apresenta os planos de governo e o contexto das eleições de 2022, no Tocantins; na sequência a metodologia e os resultados e discussões; e, por fim, as considerações finais do estudo.

## Planos de governo e as eleições 2022 no Tocantins

A Figura 1 apresenta os oito candidatos que disputaram o cargo de Governador do Estado do Tocantins nas eleições de 2022. Em seguida, é exposto um resumo do perfil de cada postulante, de modo a oferecer uma visão geral de suas principais características e da perspectiva de governo que defenderam.

<sup>1</sup> A expressão “sob judice” deriva do latim *sub judice* e é utilizada no campo do Direito para indicar que determinada questão, situação ou direito está sob apreciação do Poder Judiciário, ou seja, ainda não foi definitivamente julgada (Diniz, 1998).

**Figura 1.** candidatos que disputaram a eleição para o cargo de Governador do Tocantins



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

Como apresentado na Figura 1, apresentaram-se candidatos vinculados a diferentes legendas e correntes ideológicas, abrangendo desde aqueles que se identificavam como conservadores, situados à direita e à extrema direita, até os que se posicionavam no centro, na esquerda e na extrema esquerda. Ressalta-se, contudo, que o propósito deste artigo não é atribuir rótulos ou classificações definitivas aos candidatos, mas sim oferecer elementos que permitam ao leitor desenvolver suas próprias reflexões e críticas a partir da análise realizada.

Historicamente, siglas como o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e o Partido da Causa Operária (PCO) são associados às pautas trabalhistas e socialistas, sendo, em alguns contextos, identificados como partidos de orientação comunista, com forte vínculo aos ideais marxistas e à tradição política de esquerda. Suas principais bandeiras concentram-se na defesa da classe trabalhadora e do setor agrícola, estruturando discursos voltados à mobilização e convencimento de eleitores, que se identificam com tais causas.

Outras agremiações políticas como o Partido Liberal (PL), Republicanos ou Democracia Cristã (DC) são tradicionalmente associados a ideais liberais, econômicos, religiosos e desenvolvimentistas, sendo historicamente classificados como de direita e vinculados a discursos patrióticos, voltados ao fortalecimento da economia e à defesa de menor intervenção estatal.

A caracterização de partidos de centro, por sua vez, apresentam maior complexidade, uma vez que se refere a agremiações políticas que buscam evitar a polarização entre esquerda e direita, adotando um discurso moderado e voltado à participação no processo político, independentemente de qual partido esteja no poder (Faria, 2019). Ressalta-se que, a cada eleição, a conjuntura política pode se modificar, e esse conjunto de partidos tende a ajustar suas posições, ora contribuindo para a governabilidade do candidato vencedor, ora assumindo postura de oposição, conforme seus interesses estratégicos. Em se tratando do período eleitoral, Barros (2017) afirma que:

[...] é relevante, por se tratar do momento em que, ao lançarem suas candidaturas, os partidos usam variadas estratégias para reforçar seu papel na mediação política e seu poder de palavra e de influência na esfera pública. Destacam-se as estratégias de publicidade política, entendidas como uma forma de propaganda das legendas a fim de consolidar seu poder discursivo e simbólico. [...] Os partidos funcionam, assim, como revitalizadores da mediação entre os cidadãos e as instituições partidárias. Desse ponto de vista, as legendas servem como mediadores entre a sociedade e o Estado, uma vez que organizam os termos da competição eleitoral (Barros, 2017, p.181).

Com relação aos planos de governo é importante destacar que o histórico político do candidato pode exercer influência significativa sobre suas decisões futuras e nortear o que ele pode ou não fazer durante o mandato. No entanto, os partidos têm significativo poder sobre todas as

articulações e nem sempre o candidato possui autonomia plena dentro do grupo, sendo ele parte de um processo, ao qual é necessário ser minimamente coerente aos ideais de sua legenda. Ao dissertar sobre a agenda socioambiental, Barros (2017) contribuiu para a compreensão de outras pautas políticas, como por exemplo, a da agricultura familiar, e evidencia que:



[...] durante a campanha, os candidatos tornam-se porta-voz do discurso das legendas, por meio do programa de governo. Essa provavelmente é uma das razões que explicam a ampla adesão dos partidos à defesa de argumentos e práticas relacionados à agenda socioambiental, com a inclusão dessa pauta nos planos de governo. [...] Cabe ressaltar que os candidatos estão vinculados a um partido político. O plano de governo tem o respaldo da legenda. Logo, justifica-se uma breve abordagem sobre as várias análises que enfatizam a crise da mediação política nas sociedades contemporâneas, representada, em boa parte, pela crise dos próprios partidos, o que resultou na chamada desideologização das agremiações (Barros, 2017, p.182).

Dessa maneira é possível extrair das ideias de Barros (2017), que as articulações para a criação de um plano de governo, emergem de um conjunto de acordos e linhas estabelecidas entre os partidos envolvidos na disputa eleitoral. Tais articulações podem em determinados momentos divergir das convicções de determinado candidato, mas precisam estar registradas em um plano, um documento oficial, de modo a contemplar o grupo político responsável por assegurar a governabilidade e a tomada de decisões estratégicas, durante o mandato.

Diversas são agendas políticas que os candidatos abordam e defendem, dando mais ou menos ênfase em seus planos, tentando, sobretudo, dar projeção a temas que podem render votos e surtir efeito entre seu eleitorado e, até mesmo, buscar novos votos e aliados, diante de suas propostas.

As eleições para o cargo de Governador do Estado do Tocantins foram realizadas em 2 de outubro de 2022. O pleito não contou com segundo turno e teve como resultado oficial a reeleição do candidato Wanderlei Barbosa, filiado ao partido Republicanos, conforme ilustra a Figura 02.

**Figura 2.** Resultado das eleições 2022 para o cargo de Governador do Tocantins

candidato			total de votos	% votos válidos
<b>Wanderlei (Rep.)</b>	<b>reeleito</b>		481.496	<b>58,14</b>
Ronaldo Dimas (PL)			186.361	<b>22,50</b>
Paulo Mourão (PT)			88.143	<b>10,64</b>
Irajá (PSD)			63.048	<b>7,61</b>
Coronel Ricardo Macedo (PMB)			5.043	<b>0,61</b>
Karol Chaves (Psol)			2.494	<b>0,30</b>
Dr. Luciano de Castro (DC)			1.232	<b>0,15</b>
Carmen Hannud (PCO)			384	<b>0,05</b>
<b>votos válidos</b>	<b>brancos</b>	<b>nulos</b>	<b>abstenções</b>	
827.817	23.065	38.314	202.609	
93,06%	2,59%	4,31%	18,55%	

Fonte: Máximo (2022).

O contexto eleitoral de 2022 no Tocantins foi marcado por debates em torno de temas estruturais, como agricultura, desenvolvimento regional e políticas sociais, refletindo as características econômicas do estado, cuja base produtiva está fortemente vinculada ao agronegócio e apresenta baixo nível de industrialização. Nesse cenário, os planos de governo desempenharam papel central como instrumentos de comunicação política, permitindo aos eleitores avaliar a viabilidade das propostas e a coerência, entre os discursos e os perfis dos candidatos.

## Metodologia

Para o referido estudo dos planos de governo, recorreu-se à metodologia da análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2015), em que as palavras foram categorizadas e catalogadas para melhor compreensão do conjunto de argumentos de cada plano. Inicialmente foram pesquisados os planos de governo dentro das plataformas oficiais, como Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os que não foram encontrados, a busca foi realizada no site oficial do candidato ou portais de notícia de grande relevância, visando obter uma fonte confiável do documento. Nessa etapa foram encontrados todos os oito planos, conforme se verifica na Figura 03.

**Figura 3.** Planos de Governo dos 08 candidatos a Governador do Estado do Tocantins, em 2022



Fontes: TRE, TSE e G1 Tocantins (2022).

De posse dos planos, foi efetuada a leitura sistemática dos conteúdos e optou-se pela utilização de um *software* científico (Atlas.TI), que possibilitou a organização mecânica de todos os conteúdos e sua porcentagem e catalogação. O uso de um *software* evita a leitura ou interpretação equivocada, uma vez que os parâmetros são rígidos e mecânicos. Para tanto, seguiu-se os seguintes protocolos:

- Transformar todas as informações constantes nos planos, em textos que podem ser lidos mecanicamente, eliminando figuras e reescrevendo palavras para o formato de texto digital;
- Eliminar cabeçalhos, rodapés e todas as informações redundantes, como frases de impacto e *slogans* de campanha, que se repetem muitas vezes, sem agregar informação nova ao plano;

- c) Alimentar o programa Atlas.TI com as informações constantes nos planos e certificar-se que estão sendo lidas e catalogadas. Comparar a leitura de todas as palavras em outros *softwares* (Microsoft Word e Excel), para ter certeza de que tudo estava calibrado e correto;
- d) Realizar leitura sistemática dos conteúdos encontrados, eliminando palavras que possam estar catalogadas dentro de outro contexto;
- e) Gerar gráficos e tabelas comparativas e de interpretação dos resultados, classificar os planos por ordem de interesse e pertinência ao tema e realizar leitura crítica das sentenças e suas correlações.

## Resultados e discussões

Os candidatos utilizaram em seus planos um conjunto de 49.584 palavras (valor integral sem a retirada de artigos, preposições ou conjunções), sendo o plano de governo mais extenso do candidato Ronaldo Dimas (9367 palavras), seguido por Karol Chaves (8364), Wanderley Barbosa (8359), Coronel Ricardo (7638), Dr. Luciano (6496) e Paulo Mourão (6442). Os planos mais sucintos foram dos candidatos Carmen Hannud (1038 palavras) e Irajá Abreu (1880). Quando são retirados da análise os artigos, preposições e conjunções, o número passa a ser de 34.958 palavras e as mais utilizadas pelos candidatos em seus planos foram: Estado (538 vezes), Tocantins (401 vezes), saúde (266) e desenvolvimento (244).

Para fins específicos deste artigo, analisou-se inicialmente a raiz das palavras, como por exemplo **agricultura**, em que foram selecionadas o contexto que aparecem: **agro**, **agropecuária**, **agricultor**, **agricultura**, **agricultores**, **agrícola**, **agroecologia** e **agrotóxicos**. O mesmo procedimento foi adotado para a palavra **campo** e sua raiz fonética que derivaram as palavras: **camponês**, **campesino** e variações correlatas.

Foi dada atenção também para palavras do tipo rural, fazenda, fazendeiros, assentamentos, cultivo, roças, demarcação, terras, produtores, pecuaristas, lavouras, lavrador, monocultura, plantas, plantio, plantação, pecuária e siglas que podem remeter ao campo ou políticas públicas e instituições que atuam no meio rural. Sempre que possível, mas sem nenhum aprofundamento, foram analisados os contextos em que aparecem as palavras da raiz **eco** (ecologia, ecológico), assim como **sustentabilidade**. A palavra **trabalho** e suas variações (**trabalhadores**, **trabalhista**, etc) foi a que recebeu total atenção, uma vez que não envolve somente o campo, ela aparece 65 vezes nos oito planos.

Verificou-se a utilização de termos relacionados à raiz **agro**, com 126 ocorrências, distribuídas em 24 palavras distintas, com destaque para **agroindústria(s)**, mencionada 28 vezes. Também se observaram referências a **assentados(as)** e **assentamento(s)** (8 ocorrências), bem como às derivações do campo (**campesina**, **camponês**, **camponesa**), que somaram 38 menções.

Outros termos relevantes incluem **demarcação/demarcado** (4 ocorrências), **ecologia/ecológico** (17), **família/familiar/familiares** (81 ocorrências em diferentes contextos), **fazenda(s)** (4), **latifúndio** (3), **lavoura** (6), **pecuária** (8), **pequeno(a)** (48 ocorrências em diversos contextos) e **preservação** (34 ocorrências). A raiz da palavra **produção** (incluindo termos como **produtor**, **produtores** e **produtiva**) apresentou 276 ocorrências, distribuídas entre os oito planos de governo analisados, em diferentes contextos, sobretudo associados ao campo. O termo rural foi registrado 77 vezes, enquanto **terra/terreno** apareceu em 32 ocasiões. Esses dados evidenciam a centralidade da produção agrícola e do espaço rural nos discursos programáticos dos candidatos, reforçando a relevância das questões fundiárias e produtivas na agenda política estadual.

Esse conjunto de palavras observadas no *software* Atlas.TI demonstra a diversidade de enfoques presentes nos planos, revelando tanto um discurso voltado para o agronegócio e a agroindústria quanto a presença de pautas ligadas à agricultura familiar, à preservação ambiental e às questões fundiárias. A frequência diferenciada dos termos sugere prioridades distintas entre os candidatos, refletindo a disputa discursiva em torno do papel da agricultura e do campo, no desenvolvimento socioeconômico do estado.

O Quadro 01 revela o conjunto de palavras que apareceram mais de 10 vezes e que são de interesse da pesquisa, utilizadas nos planos de governo dos candidatos, ao governo do estado do

Tocantins, nas eleições de 2022. É importante ressaltar que neste quadro foram excluídos além de todos os artigos e conjunções, números aleatórios, como de: legislações, planos cartesianos, localizações e qualquer item que não se configura como uma contribuição exata ao campo da agricultura. Dessa forma, os indicadores tendem a se aproximar ao máximo da realidade do que foi escrito e suas intencionalidades.

**Quadro 1.** Palavras de interesse da pesquisa e sua distribuição entre os candidatos do TO/2022

Palavras da pesquisa	Candidatos								Total
	Wanderley Barbosa	Ronaldo Dimas	Paulo Mourão	Irajá Abreu	Coronel Ricardo	Karol Chaves	Dr. Luciano	Carmen Hannud	
produção	31	15	8	3	10	11	41	1	120
sustentável	26	28	32	0	9	1	2	0	98
família	10	9	14	4	14	18	11	1	81
rural	7	17	11	10	6	6	16	0	73
trabalhador	0	5	3	0	0	30	5	22	65
produtores	14	8	5	5	2	3	12	0	49
pequeno	4	10	13	2	5	4	10	0	48
preservação	4	5	5	0	4	5	11	0	34
agricultura	10	4	7	2	3	4	2	0	32
terra	5	1	3	0	2	9	8	4	32
produtos	7	12	3	1	3	4	1	0	31
produtiva	2	12	3	1	8	3	1	0	30
campo	5	3	4	1	3	8	1	3	28
agropecuária	13	5	0	2	4	2	1	0	27
pesca	5	6	2	0	5	1	7	0	26
produtivo	3	6	7	0	3	3	4	0	26
agronegócio	4	0	3	0	5	3	5	0	20
ecologia	3	3	1	0	3	4	3	0	17
floresta	3	3	2	0	1	6	0	0	15
peixe	11	0	0	0	1	0	2	0	14
agrícola	4	4	1	0	2	0	2	0	13
cultivo	10	2	0	0	1	0	0	0	13
agroecologia	2	1	1	0	0	7	0	0	11
produtividade	2	2	0	0	3	3	1	0	11
demais palavras	61	27	21	3	17	34	24	4	191
<b>TOTAL</b>	<b>246</b>	<b>188</b>	<b>149</b>	<b>34</b>	<b>114</b>	<b>169</b>	<b>170</b>	<b>35</b>	<b>1105</b>

**Fonte:** Elaboração dos autores com base no software Atlas.TI, 2024.

Neste cenário, Wanderley Barbosa (Republicanos) foi quem apresentou um plano de governo com mais palavras de interesse da pesquisa (246) seguido por Ronaldo Dimas (PL) com 188 palavras, Dr. Luciano (DC) com 170, Karol Chaves (PSOL) com 169 palavras e Paulo Mourão (PT) com 149. Os planos menos representativos são os dos candidatos Carmen Hannud (PCO) com 35, e Irajá Abreu (PSD) com 34 palavras, que podem estar ligadas à agricultura.

Os números isolados não são suficientes para revelar as nuances presentes nos planos de governo. É necessária uma leitura crítica para compreender o que de fato pode ser refletido e representado nos discursos programáticos. O Quadro 02 apresenta a porcentagem de palavras utilizadas em cada plano, oferecendo maior clareza quando se considera o tamanho total do documento e o espaço destinado por cada candidato às questões que podem estar relacionadas à agricultura. Dessa forma, uma análise mais cautelosa permite desenvolver uma interpretação crítica inicial sobre a forma como o tema é abordado nos diferentes planos.

**Quadro 2.** Conjunto de palavras de interesse e suas porcentagens nos planos de governo.

CANDIDATOS	Palavras no Plano	Porcentagem Geral	Palavras de Interesse	Porcentagem de Interesse	Proporção Interna
Wanderley Barbosa	5959	17,05%	246	22,26%	4,13%
Ronaldo Dimas	6680	19,11%	188	17,01%	2,81%
Paulo Mourão	4622	13,22%	149	13,48%	3,22%
Irajá Abreu	1320	3,78%	34	3,08%	2,58%
Coronel Ricardo	5444	15,57%	114	10,32%	2,09%
Karol Chaves	5818	16,64%	169	15,29%	2,90%
Dr Luciano	4424	12,66%	170	15,38%	3,84%
Carmen Hannud	691	1,98%	35	3,17%	5,07%
<b>SOMAS e MÉDIAS</b>	<b>34958</b>	<b>100%</b>	<b>1105</b>	<b>100%</b>	<b>3,33%</b>

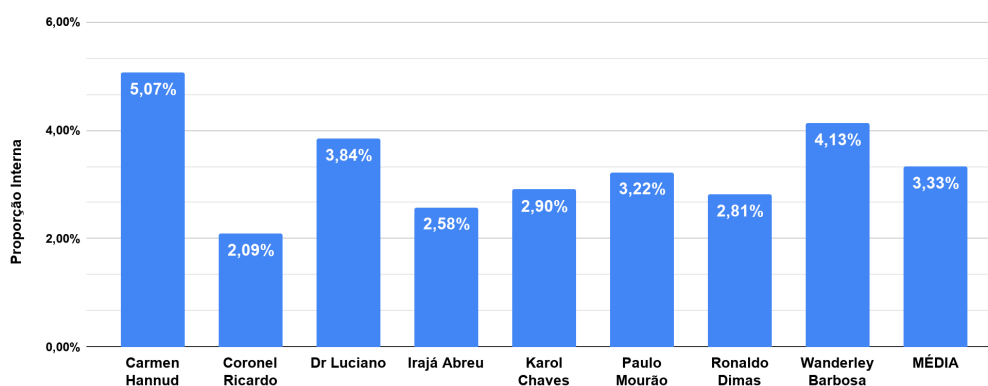
**Fonte:** Elaboração dos autores com base no software Atlas.TI, 2024.

A leitura crítica do Quadro 02 revela que o candidato eleito Wanderley Barbosa tem o maior volume de palavras de interesse (246) e também uma das maiores proporções internas (4,13%). Carmen Hannud, apesar de ter o menor plano em extensão (691 palavras), apresenta a maior concentração relativa de palavras de interesse (5,07%). Isso indica foco mais direto nos temas analisados. Ronaldo Dimas e Coronel Ricardo têm planos extensos, mas com baixa densidade de palavras de interesse (2,81% e 2,09%). A média geral de concentração de palavras de interesse nos planos é de 3,33%.

O candidato Paulo Mourão possui uma proporção interna de 3,22% com 149 palavras de interesse ao tema agricultura. Seu plano é de extensão média e apresenta uma concentração razoável, acima da média geral (3,33%). Isso sugere que, embora não seja o mais extenso, há um certo foco nos temas-chave analisados. O plano do Candidato Irajá Abreu é um dos mais curtos entre os 8 analisados, com baixa densidade de palavras de interesse (34). Isso pode indicar uma proposta mais enxuta, menos detalhada nos tópicos considerados relevantes para a pesquisa, mesmo com uma proporção interna de 2,58%.

O plano da candidata Karol Chaves é o terceiro mais extenso (5.818 palavras), mas com densidade de palavras de interesse abaixo da média (2,90%). Isso sugere abrangência, contudo menos foco nos termos-chave ou pouca repetição de palavras. O candidato Dr. Luciano, apesar de não ter um grande número total de palavras (4.424), apresenta uma das maiores concentrações de interesse (3,84%). Isso indica um plano relativamente focado nos temas analisados. Para uma melhor compreensão dos dados, o Gráfico 01 mostra a porcentagem dedicada em cada plano de governo pelos candidatos, assim como a média geral.

**Gráfico 1.** Porcentagem de palavras relacionadas dentro do plano



**Fonte:** Elaboração dos autores com base no software Atlas.TI, 2024.

Ressalta-se, entretanto, que tais números, ainda que expressos em percentuais, exigem uma leitura crítica para evitar distorções interpretativas e, sobretudo, classificações direcionadas. Por essa razão, recomenda-se, sempre que possível, a leitura integral dos planos de governo, de modo a assegurar uma análise mais consistente e contextualizada. A seguir, apresenta-se a análise individual de cada plano de governo dos candidatos ao cargo de Governador do Tocantins nas eleições de 2022.

01) Carmen Hannud: a candidata destinou cerca de 5,07% do seu plano de governo utilizando as palavras de interesse da pesquisa, demonstrando inicialmente que seu plano de (forma proporcional) tem alinhamento com ideais trabalhistas e está também ligado ao campo, com forte crítica ao agronegócio, conforme pode ser constatado nas páginas 01, 02, e 05 do plano, com destaque para as seguintes expressões:

“Contra o estado burguês, às tendências de luta que se manifestam (ainda de forma embrionária) em todas as partes na classe trabalhadora, das ocupações dos sem-terra até as lutas operárias na cidade, em resumo, unificar a classe operária para a revolução socialista” (p.01); “reforma agrária com expropriação do latifúndio: punição dos latifundiários e outros responsáveis pelo assassinato dos trabalhadores e lideranças da luta pela terra; ocupar o latifúndio para garantir terra para quem nela more e trabalhe, e a produção de alimentos para toda a classe trabalhadora; direito de autodefesa e armamento para os trabalhadores do campo” (p.02); “direito de autodefesa dos trabalhadores da cidade e do campo” (p.05).

Grande parte do percentual identificado no plano de governo, da candidata do Partido da Causa Operária (PCO), decorre da recorrência do termo trabalhadores(as), mencionado 22 vezes, entre as 35 palavras selecionadas para a análise. Considerando que se trata de um documento relativamente breve (com 691 palavras válidas para análise), em comparação aos planos dos demais candidatos, é admissível que as proporções apresentem certo grau de distorção. Tal resultado, contudo, revela a centralidade da pauta trabalhista na proposta do partido, cuja própria formulação programática se orienta pelo lema “um programa para a luta dos trabalhadores” (PCO, 2024, p.01).

02) Coronel Ricardo: no plano de governo do candidato do Partido da Mulher Brasileira (PMB), foram identificadas 97 palavras relacionadas à agricultura, em um universo de 5.444 termos que compõem o documento integral, o que corresponde a apenas 1,78% do total. A palavra mais recorrente foi família (14 ocorrências em diferentes contextos), seguida por produção (10 ocorrências) e sustentável (9 ocorrências). Optou-se por analisar o termo rural, que aparece cinco vezes, considerando que agricultura foi mencionada apenas três vezes, apresentando menor visibilidade, em comparação a outros termos como agronegócio, pequeno e pesca (5 ocorrências cada), além de preservação e agropecuária, que aparecem quatro vezes cada, conforme indicado nas páginas 19, 27, 34 e 35 do plano, nos seguintes enunciados:

“reformular o ensino do campo integrando aos projetos de desenvolvimento local sustentável em parceria com instituições de pesquisa, desenvolvimento e extensão rural (p.19); “disseminar o uso do monitoramento e análises eletrônicas nas zonas urbana e rural, ampliando a produtividade e qualidade dos serviços de polícia” (p.27); produzir no mínimo, em parceria com o Governo Federal e municípios, 25.000 unidades habitacionais, nas zonas urbana e rural; [...] observando as especificidades do meio urbano e do meio rural (p.34); “implementar melhorias de infraestrutura para o transporte rural, enfatizando o provimento de acessos locais orientados e integração entre municípios, escoamento da produção, transporte escolar e facilitação logística em geral” (p.35).

Apesar da pouca porcentagem dedicada ao plano, 36 páginas, no que diz respeito a temas relacionados à agricultura é possível identificar um esforço para atender demandas sociais. Não foi criado um tópico específico para tratar do assunto, mas aparece dentro de contextos como desenvolvimento econômico, infraestrutura e desenvolvimento regional, demonstrando a importância da agricultura para os mais variados temas.

Das três vezes em que a palavra agricultura aparece, ela ajuda a produzir o seguinte discurso: “fortalecer o agronegócio e a pecuária no estado, promovendo políticas de acordo com as demandas dos setores, incluindo o setor da agricultura familiar” (p.14); “potencializar a Agrotins<sup>2</sup> visando o alcance de novos patamares do agronegócio e agricultura familiar no estado” (p.14) e “incentivar o aumento da produção pesqueira, por meio de parcerias com o Ministério da Agricultura” (p.15).

2 Para aprofundamento sobre a Agrotins acessar o estudo de Sousa et al. (2025).

Também nota-se a intenção do plano em ser alinhado com as políticas macroeconômicas da agricultura e as políticas sociais, evitando assim um posicionamento claro de defesa de interesses e tentando aparentemente atender os dois lados, desde o pequeno ao grande produtor, assim como o discurso voltado ao meio ambiente e a sustentabilidade.

03) Dr. Luciano do Oswaldo Cruz: dedicou em seu plano de governo uma proporção de 3,84% das palavras de interesse da pesquisa. Cabe destacar que grande parte dessa porcentagem está no emprego da palavra produção, que aparece por 41 vezes. Uma leitura crítica revela que a palavra produção não esteve ligada somente à agricultura, sendo empregada por diversas vezes para se referir a ciência, a energia, ao capital, as tecnologias, a cultura, a indústria e a outros temas afins. Dessa forma, optou-se investigar o contexto da palavra rural(ais), mencionada no plano por 16 vezes, nas páginas 01, 17, 19, 21, 22, 24, 28 e 29, em diversos contextos:

“Apoiar as escolas rurais; ampliar a formação dos professores que atuam nas áreas rurais” (p.01); “incentivar os produtores rurais a instalar a produção de biodigestores; fazer chegar energia solar em 100% dos estabelecimentos rurais do estado de Tocantins; criar a força de ação tática para atuação na segurança das áreas rurais e de preservação ambiental” (p.17); “criar o programa de seguro garantia para empréstimos ao pequeno e médio empresário e produtor rural” (p.19); “cadastramento de produtores rurais que desejam entrar para o turismo rural” (p.21).

Também se verificam palavras de interesse nos seguintes enunciados: “realizar a capacitação continuada dos produtores rurais e prestadores de serviço; programas de treinamento para os produtores rurais familiares e trabalhadores do campo” (p.22:); “a pobreza rural terá a erradicação com programa de produção integrada; as moradias rurais serão construídas para todas famílias com posse da terra” (p.24); “fomentar a produção na agricultura familiar e pequena propriedade rural” (p.28); “incentivar os produtores rurais a implementar a regularização das áreas de proteção permanente e proteção legal; incentivar os produtores rurais a produzir energia eólica e implementar biodigestores” (p.29).

Outras palavras recorrentes no plano são: produtores (12 vezes), família (11 vezes), preservação (11 vezes), pequeno (10 vezes) e terra (8 vezes). O plano de governo pouco fala em sustentável e sustentabilidade (2 vezes). A palavra agricultura apareceu duas vezes no plano, enquanto que o agronegócio teve um destaque maior (5 vezes).

04) Irajá Abreu: a principal característica do plano de governo do candidato do (PSD) reside na quantidade reduzida de palavras encontradas para análise (34), mesmo sendo um número relativamente pequeno, chama a atenção a porcentagem destinada aos temas que podem estar relacionados à agricultura (2,58%). Nesse contexto, a palavra mais utilizada foi rural (10 vezes), seguida por produtores (5), família (4) e produção (3). A palavra agricultura aparece apenas duas vezes e, dessa forma, optou-se por analisar o contexto em que foi utilizada a palavra rural, por ter sido a que mais contribuiu para a elaboração do plano, conforme aparece nas páginas 04, 05, 06, 10 e 15, nos seguintes enunciados:

“Desenvolvimento rural” (p.04); “uma das metas é criar condições de crescimento para o setor rural, com inovação e ampliação do atendimento ao homem do campo” (p.05); “por fim, para sermos exitosos nessas propostas, definiremos as seguintes diretrizes: [...] fortalecimento do produtor rural” (p.06); “do total de 277.621 km<sup>2</sup> do Estado do Tocantins, 63,3% são território rural” (p.10), “de 27,8 milhões de hectares, 17,6 milhões são áreas de produção, divididas entre 69.834 imóveis rurais” (p.10); “implantar a Casa do Produtor Rural em cada um dos 139 municípios tocantinenses” (p.10); “na Casa do Produtor Rural serão concentrados os serviços, projetos e programas implementados e desenvolvidos pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura, Ruraltins, Adapec e Itertins” (p.10); “o produtor rural, seja grande, médio ou pequeno, terá acesso a todos os serviços em um só lugar” (p.10), “estradas intermunicipais pavimentadas para garantir a atração de investimentos e o fluxo seguro da produção rural” (p.15).

Quando se analisa de forma crítica o plano é possível verificar que apenas a página 10 (das 16 constantes), tem foco predominante nos assuntos de interesse da agricultura. O tópico foi assinalado como desenvolvimento rural e aparentemente visa atender a todas as demandas, tanto de pequeno, médio e grandes produtores. O tema agricultura familiar aparece uma vez no seguinte contexto: “construir açudes nos assentamentos e localidades onde predomina a agricultura familiar” (p.10).

Não é possível ser taxativo quanto ao alinhamento do plano de governo com relação a agricultura, foram evitadas palavras como agronegócio, soja, gado, fazendas e tudo que possa remeter aos grandes produtores, mas também não foram encontrados fortes elementos que classificariam o plano em uma direção mais social, como reforma agrária ou da agricultura familiar. A palavra assentamentos aparece, mas diante de um contexto que não sinaliza a criação de novos, o que sugere que o plano foi construído de maneira a não criar conflitos e não definir um posicionamento claro diante do tema agricultura.

05) Karol Chaves: a palavra trabalhador ocupou grande parte do discurso do plano de governo da candidata do PSOL e apareceu por 30 vezes, em uma proporção bem maior que a segunda palavra, família (18 vezes) e produção com 11 vezes. Cabe lembrar que nem todas as vezes as palavras estavam ligadas ao contexto do campo e da agricultura, sendo importante a leitura crítica dos planos para evitar interpretações errôneas. A palavra terra aparece 9 vezes no plano, seguido da palavra campo com 8, agroecologia com 7, rural e floresta com 6, preservação com 5 e, por fim, a palavra agricultura, que apareceu 4 vezes, dividindo esse mesmo número com palavras como pequeno, produtos e ecologia.

Para análise, optou-se pela palavra terra, uma vez que está presente em diversos contextos da agricultura e do rural, aumentando as chances de se analisar um conteúdo mais completo. Aparece nas páginas 08, 09 e 12 nos seguintes enunciados: “colaborar na regularização dos territórios dos povos indígenas e quilombolas e sugerir que a titularização das terras seja em nome das mulheres” (p.08); “a área rural estadual deve ser concebida como diversa - indígenas, sem terras, assentadas da reforma agrária, extrativistas, quebradeiras de coco, trabalhadoras assalariadas, agricultoras, meeiras, quilombolas, pescadoras que necessitam de políticas emergenciais e um plano agroecológico; acesso à terra e defesa do território camponeses e tradicionais, erradicação da destruição ambiental e racista derivada da mineração, hidrelétricas e agronegócio” (p.09); “promoção de políticas que garantam o acesso universal das populações urbanas e rurais à moradia digna, à cidade, à terra, à água potável (p.12).

É possível identificar a palavra terra também nas páginas 18, 21 e 32, em um discurso que visa: “restabelecer os direitos dos povos indígenas e quilombolas: terra, vida e os espaços de participação; propor medidas legislativas e administrativas que estabeleçam mecanismos de rastreabilidade de produtos, em respeito à devida diligência, para garantir que não sejam resultantes de conflitos territoriais, explorações ilegais de terras indígenas, quilombolas e áreas ilegalmente degradadas” (p.18); promover a posse segura da terra e da habitação priorizando esses setores (p.21); e defende que “as tarefas para conter o pior da crise ecológica são urgentes e exigem nacionalmente ousadia no que tange à propriedade da terra, à transição energética, à produção de bens e serviços e aos direitos da natureza, num contexto de transformação social. [...] fiscalização à atividade agropecuária e à grilagem de terra e o confisco de bens associados a crimes ambientais (p.32).

Caracterizado por um discurso voltado para o social, o plano de governo se coloca totalmente contrário a políticas que beneficiam o agronegócio e a qualquer política direcionada aos grandes produtores. Assim, propõe demarcações, trabalha com agroecologia, com o socioambiental e privilegia os camponeses e pequenos produtores. O plano também se propõe a defender a floresta, o verde, a ecologia, os ribeirinhos, as meeiras, as quebradeiras e os camponeses. Tece uma dura crítica aos agrotóxicos, venenos, transgênicos e a monocultura. Observa-se no plano um alinhamento evidente com pautas de caráter ambiental e social, em detrimento de questões empresariais, tecnológicas ou produtivas. Contudo, nota-se a ausência de um aprofundamento crítico acerca da forma como tais políticas poderiam ser efetivamente implementadas, o que limita a compreensão sobre sua viabilidade prática no contexto governamental.

Das quatro vezes em que a palavra agricultura foi encontrada, estava ligada a: “fortalecer as feiras populares, em especial da agricultura familiar e do pequeno produtor, inclusive evoluindo para a criação de um mercado municipal permanente” (p.4); “programas de fomento para a capacitação e formalização de organizações de assistência social e alimentar e de agricultura urbana para que possam participar de editais” (p.21); demarcação de territórios, Reforma Agrária Popular e Agroecológica: fortalecer e estimular a agricultura popular, sem veneno, nem transgênicos (p.32); “promover a internacionalização da agricultura familiar e colaborar ativamente na negociação e

aprovação de um tratado vinculante em matéria de direitos humanos e empresas transnacionais dentro do Tocantins” (p.36). Uma leitura crítica do plano revela um discurso de ideologias sociais bem características do partido PSOL, que historicamente defende tais pautas, não somente para a agricultura, mas para outros setores, em que o estado possa estar presente.

06) Paulo Mourão: indicado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), o candidato elaborou um plano de governo, em que 3,22% do seu conteúdo continha palavras que remetem à agricultura. Assim, do total das 149 palavras analisadas, a que mais teve destaque foi sustentável/sustentabilidade, sendo utilizada por 32 vezes, seguido pela palavra família/familiar (14 vezes), pequeno (13 vezes), e rural (11 vezes). A palavra agricultura aparece por 7 vezes, em diversos contextos, conforme as páginas 03, 08, 12, 22, e 25, com destaque para os seguintes trechos:

“Princípios da ODS: 2 - Fome Zero e agricultura sustentável” (p.03); “fortalecer a estrutura produtiva da agricultura familiar, agregando valores com o uso de tecnologias apropriadas, [...] para a agricultura familiar, a partir da reestruturação do RURALTINS” (p.08); “criar parcerias com a agricultura familiar para o acesso à alimentação adequada e saudável” (p.12); “priorizar as micro e pequenas empresas, e organizações da agricultura familiar nas políticas de compras públicas do estado” (p.22) e “instituir e simplificar procedimentos de regularização ambiental para a agricultura familiar e o pequeno produtor rural; ampliar o atendimento de Cadastro Ambiental Rural (CAR) para a agricultura familiar” (p.25);

Em todas as vezes que a palavra agricultura foi empregada no plano, estava diretamente relacionada ao sustentável e ao familiar, buscando distanciamento do agronegócio (3 vezes) e do setor produtivo. A palavra preservação aparece por 5 vezes. Verificou-se que o plano demonstra um caráter social e ambiental com as palavras socioprodutiva (4 vezes), assentamentos e demarcação (1 vez), assim como as palavras verde, floresta e reservas (2 vezes). Dentro das características gerais do plano, percebe-se um alinhamento com pautas ligadas aos pequenos produtores rurais e agricultores familiares e, um menor destaque, para temas como o agronegócio e agropecuária.

07) Ronaldo Dimas: o plano de governo do candidato filiado ao Partido Liberal (PL), atribuiu destaque expressivo às palavras sustentabilidade e sustentável, que aparece 28 vezes ao longo do documento. Outros termos recorrentes incluem rural (17 ocorrências), produção (15 ocorrências em diferentes contextos), produtos e produtiva (12 ocorrências), além de pequeno (10 ocorrências). Esse padrão de recorrência sugere uma ênfase discursiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento rural, articulando propostas que aparentemente buscam conciliar produção agrícola, com práticas ambientalmente responsáveis. A palavra agricultura foi mencionada em quatro ocasiões, cujos contextos específicos foram analisados nas páginas 14, 15 e 16 do plano, dentro dos seguintes trechos:

“Além de garantir o transporte de produtos e pessoas, a infraestrutura é importante para armazenamento, acesso aos recursos hídricos, para a agregação de valor da produção, principalmente, por meio da agroindústria da agricultura familiar (p.14); “incentivar os produtores rurais, inclusive da agricultura familiar, participantes de associações e cooperativas de apicultores e meliponicultores, ao uso de indicação geográfica e marcas coletivas para produtos agropecuários, promovendo o desenvolvimento rural e a sustentabilidade” (p.15) e “ampliar os programas institucionais de aquisição de alimentos pelo governo, principalmente aqueles provenientes dos pequenos produtores e agricultura familiar. Fortalecer as escolas agrícolas com cursos nas áreas de agricultura 4.0 e de inclusão digital” (p.16).

Quando se analisa de forma crítica o plano, principalmente na página 14, no item desenvolvimento rural, é possível verificar uma intensa preocupação com temas ligados à agropecuária e a produção de alimentos em massa. O plano parece ter foco na infraestrutura e na aquisição de equipamentos agrícolas, assim como na ampla defesa e assistência do setor agrícola, com vista na melhoria e fortalecimento de instituições como Adapec, Ruraltins e feiras de negócios, como a Agrotins (p.15).

Desse modo, o plano apresenta uma mescla de interesses diversos, procurando contemplar tanto demandas de maior escala quanto necessidades específicas de pequenos produtores. O discurso tende a evidenciar uma orientação voltada para a modernização produtiva, com destaque para propostas de consolidação de grandes programas de irrigação, pavimentação e criação de polos dinamizadores do setor, como as feiras agropecuárias.

Embora o termo agricultura apareça associado à agricultura familiar, em alguns trechos, uma leitura crítica revela que o documento, em sua totalidade, tende a privilegiar conteúdos voltados ao fortalecimento do agronegócio e às vertentes da agricultura tradicional, reforçando a centralidade desse setor, na estratégia de desenvolvimento da proposta.

08) Wanderley Barbosa: o candidato eleito pelo partido Democratas, destinou aproximadamente 4,13% de seu plano de governo a termos relacionados à agricultura. Esse dado sugere que seu discurso apresenta alinhamento com a temática, destacando-se, entre as palavras mais recorrentes, produção (31 ocorrências), sustentável (26 ocorrências), agropecuária (13 ocorrências) e agricultura (11 ocorrências). Para fins de análise, foram selecionados os contextos específicos, em que o termo agricultura aparece em seu plano, conforme indicado nas páginas 11, 13 e 22 do documento, com as seguintes redações:

“No setor agropecuário, a maior atividade é a agricultura (49,9%); dentro da agricultura, os cultivos que mais contribuem no valor adicionado da atividade é a soja (59%). Em contas regionais, o IBGE faz uma abertura em 18 atividades [...] em 3º a agricultura, com 7,1% (p.11); “no Tocantins há 63.808 estabelecimentos agropecuários, destes, 44.955 (70%) são classificados como agricultura familiar” (p.13); “é fundamental a ampliação de um ambiente econômico favorável aos negócios, desde o pequeno empreendedor, através de fomento para gerar economia criativa, agricultura familiar, através de microcréditos assistidos” (p.22).

A palavra agricultura também aparece nas páginas 23, 27, 30, 36 e 37, dentro dos seguintes contextos: fomentar a agricultura familiar; plano estadual de agricultura de baixa emissão de carbono; integrar produtos da agricultura familiar na alimentação escolar; produção de alimentos na agricultura familiar; garantir o desenvolvimento econômico do Estado do Tocantins através da agricultura e da agropecuária e programa agricultura sustentável.

No plano de governo pouco se fala em agronegócio (4 vezes), mas em contrapartida a palavra soja aparece 7 vezes. É importante observar o destaque para a questão da sustentabilidade/sustentável (mencionada 26 vezes), sendo o candidato que mais se ateu a esse tema. Pautas sociais ligadas ao campo tiveram pouco espaço no plano, alguns enunciados falaram de assentamentos ou reforma agrária, camponeses, agricultores familiares e latifúndio, sinalizando um alinhamento com os produtores rurais mais consolidados e tecnificados e que possuem certo prestígio produtivo, mas a redação não traz elementos que se consolidem como pauta principal.

## Considerações

A análise dos oito planos de governo dos candidatos ao cargo de governador do Tocantins, com foco nas propostas voltadas à agricultura familiar, revelou-se uma tarefa complexa. Diante da diversidade de enfoques e da heterogeneidade das propostas apresentadas, não é recomendável sugerir qual plano seria superior ou inferior, tampouco indicar aquele que poderia atender de forma mais adequada às demandas do setor. Trata-se de um segmento estratégico para a economia estadual, mas também fundamental para a cidadania, a segurança alimentar, a estabilidade financeira e a preservação ambiental, o que exige uma leitura crítica e contextualizada das intenções programáticas de cada candidato.

Todos os planos demonstraram minimamente sua preocupação com o tema e nenhum dos candidatos ficou sem lançar propostas para atender os interesses, quer seja do agronegócio, quer seja da agricultura familiar. Desde partidos classificados como de direita, de centro ou de esquerda, todos manifestaram, em algum momento uma política pública voltada para a agricultura.

A temática da agricultura familiar esteve em pauta em propostas mais ousadas, como as identificadas nos planos de partidos como o PCO, da candidata Carmen Hannud e do PSOL, com a candidata Karol Chaves. Em que foi possível notar um plano de ruptura com o modelo de agricultura predominante no estado, mediante a promessa de uma intensa reforma agrária, até planos que se caracterizavam por um intenso controle do estado ou a mudança brusca de propriedades para classes menos favorecidas.

Constata-se uma predominância de discursos moderados, elaborados com o objetivo de atender às diversas demandas do eleitorado. Os candidatos, em geral, optaram por redigir propostas menos polêmicas e com maior possibilidade de execução, desde que acompanhadas das devidas

alianças políticas e da garantia de governabilidade. É relevante destacar que o Tocantins possui um histórico marcado por governadores que não concluíram seus mandatos, além de um conjunto de lideranças políticas que se elegeram com discursos fortemente alinhados ao agronegócio e à defesa de grandes empreendimentos.

Os resultados da análise evidenciam uma preocupação significativa com a temática da sustentabilidade, uma vez que o termo foi mencionado 98 vezes nos planos de governo e esteve presente em seis dos oito documentos avaliados. Esse dado sugere que, ao menos no nível programático, há a intenção de construir uma agenda voltada para tornar o Tocantins, um estado com o desenvolvimento de ações menos agressivo ao meio ambiente, incorporando propostas de preservação e práticas sustentáveis.

A análise dos planos de governo dos candidatos ao cargo de Governador do Tocantins, nas eleições de 2022, evidenciou que existe a preocupação, em alguns planos, com os aspectos socioprodutivos. No entanto, a hegemonia do agronegócio como eixo estruturante das propostas, em detrimento da agricultura familiar, ainda prevalece em planos de partidos que se posicionam mais ao centro e à direita. Embora temas como sustentabilidade e agroindústria apareçam com frequência, eles se configuram como complementares a uma visão de desenvolvimento, centrada na produção em larga escala e na valorização de empreendimentos de médio e grande porte.

Além de revelar as prioridades políticas do estado, este estudo apresenta um modelo metodológico que pode ser aplicado em outros contextos agrícolas, como os estados que compõem o Matopiba. A sistematização das ocorrências de palavras e a análise crítica de seus significados, permitem compreender como diferentes governos constroem seus discursos sobre agricultura, oferecendo uma ferramenta útil para comparar políticas públicas e identificar tendências regionais.

## Referências

BARROS, Antônio Teixeira de. A governança ambiental nos planos de governo dos presidentiáveis nas eleições de 2014. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 23, p. 181–216, ago. 2017.

DINIZ, Maria Helena. **Dicionário Jurídico**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FARIA, Fernando de Castro. **Os partidos políticos e a crise da democracia representativa**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência Jurídica) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, 2019.  
G1 Tocantins. Eleições 2022: As propostas dos políticos – **Eleições no Tocantins**. 2022. Disponível em: <https://especiais1.globo/to/tocantins/eleicoes/2022/propostas-dos-politicos/governador/tocantins/1-turno>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MÁXIMO, Gabriel. Wanderlei Barbosa é reeleito governador do Tocantins. **Poder360**, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/eleicoes/wanderlei-barbosa-e-reeleito-no-tocantins/>. Acesso em: 1 jul. 2024.

TOMASELLI, Giordano de Arruda; TUMELERO, Vitória de Sousa; COÊLHO, Tamires Ferreira; MACHADO, Nealla Valentim. **Gênero e eleições: análise dos planos de governo dos candidatos à prefeitura de Cuiabá nas eleições 2020**. ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã; UNESP/FAAC, 2021.

SOUSA, G. R.; SOUSA, D. N.; FERREIRA, P. R. Agricultura familiar no Tocantins: desafios, oportunidades e o papel da Agrotins na valorização dos pequenos produtores. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 14, p. 2015-124, 2025.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Carmen Hannud**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001644066/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Coronel Ricardo**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001676047/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Dr. Luciano**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001697141/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Processo judicial eletrônico (PJe): **Plano de governo - Irajá Abreu**. 2022. Disponível em: <https://consultaunificadapje.tse.jus.br/consulta-publica-unificada/documento?extensaoArquivo=application/pdf&path=regional/to/2022/8/15/14/21/39/59d0bad8af69fe6d8b5928969670c4a98cc8199ca06fb33ed5111ce69b48053f>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Karol Chaves**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001621506/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Paulo Mourão**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001651884/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Ronaldo Dimas**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001649556/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Brasil). Divulgação de candidaturas e contas eleitorais 2022: **Plano de governo - Wanderley Barbosa**. 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/NORTE/TO/2040602022/270001652198/2022/TO>. Acesso em: 8 abr. 2024.

Recebido em 19 de agosto de 2024

Aceito em 7 de abril de 2026